

**VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM) – Comunicação de Líder:**

Sr. Presidente, Ver. José Freitas, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, público que nos assiste; venho a esta tribuna, no dia de hoje, com uma preocupação muito grande com a expansão do Aeroporto Salgado Filho. A concessão foi feita para uma empresa alemã Fraport. Quando da concessão, houve regras para a concessão, para o leilão estabelecidas na época. Ficou estabelecido então que a Fraport retiraria as famílias. A Vila Dique já havia sido retirada pelo

Departamento Municipal de Habitação. Na Vila Nazaré, Ver. Bosco e Ver. Mauro, ficaram de ser retiradas as famílias que estavam ali na cabeceira da pista, que dava em torno de R\$ 30 milhões, e levá-las também para as áreas construídas pelo Departamento Municipal de Habitação, pela Prefeitura em parceria com a Caixa. Sendo, na Senhor do Bom Fim, 300 apartamentos próximos ao Sarandi, que até algumas famílias, cerca de 50% delas, foram levadas. E também para os Irmãos Maristas, que são mil unidades habitacionais, lá na Mario Quintana, na Zona Leste de Porto Alegre. Lá tem uma dificuldade, nós sabemos, a infraestrutura é muito complicada naquela região para se fazer a remoção das famílias para aquele local, pela falta de estrutura. Sabemos que temos que replantar linhas de ônibus naquele local, creches, escolas, leito viário, e tem que se fazer muitas coisas ainda naquela localidade. Enfim, existe uma localização para onde podem, sim, serem levadas as famílias para que ali sejam assentadas. O Ministério Público intercedeu nesta questão e está exigindo da Fraport R\$ 146 milhões para poder fazer, para dar habitações para todas as famílias que estão na Vila Nazaré, que são cerca de 1.500 famílias, e também as famílias excedentes, o adensamento das famílias da Vila Dique, que ainda estão lá na avenida, que é na primeira cabeceira da pista, mais próximo da *freeway*, nós temos aí cerca de 200 famílias da Vila Dique ainda pendente.

Nós temos que interceder, eu acho que nesta Câmara Municipal nós devemos fazer com que haja uma comissão para averiguação, para conversar com a Fraport, que é muito importante, para conversar com o Ministério Público, pois as regras que foram estabelecidas na concessão eram de que as famílias seriam reassentadas e havia um limite estabelecido dentro desta licitação. Não se pode, na época, dizer que: o vencedor da licitação vai ter que cumprir, arcar com as despesas de R\$ 30 milhões para o reassentamento das famílias. E aí vem o Ministério Público, um ano depois, e diz: “Não,

não são mais R\$ 30 milhões, não; são R\$ 146 milhões.” Não há orçamento em local nenhum que se possa fazer com que se cumpram essas regras de mudanças no meio do caminho. E a nossa preocupação, porque a empresa já está manifestando o interesse, inclusive, de paralisação das obras da expansão da pista do Aeroporto Salgado Filho, que são para 2.300 metros. Ora, se parar as obras da expansão da pista do aeroporto Salgado Filho, a parte do embarque, desembarque e garagem, toda ela já está em construção e praticamente concluída, mas não será operacionalizado o aeroporto enquanto não se retirarem as famílias da Vila Nazaré. E não sendo assim, não vão ser retiradas, o Aeroporto Salgado Filho vai ficar, com toda a certeza, sem a sua utilização plena. E é uma grande preocupação, porque, no momento em que Porto Alegre pode ter aqui os cargueiros que descem do Paraná, que são transportados pelo porto de Paranaguá, todas as cargas que vêm de todo o mundo, o nosso comércio, infelizmente, poderia estar aqui descendo diretamente ou subindo diretamente do nosso Aeroporto Salgado Filho, não pode mais operar porque faltam os 1.200 metros que complementam os 3.200 metros, que é da pista do aeroporto. E nós estamos discutindo esse assunto há dez anos! Agora o Ministério Público vai estabelecer ou criar esse empecilho? Não pode, não! As regras não se mudam...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Texto sem revisão final.)